



- [Notícias](#)
- [Web](#)
- [Imagens](#)
- [Directório](#)
- [P.Amarelas](#)
- [mais »](#)

Página gerada às 12:30h, segunda-feira 18 de Abril

- [Timor-Leste](#)
- [Angola](#)
- [Cabo Verde](#)
- [Portugal](#)
- [Últimas](#)
- [Desporto](#)
- [Economia](#)
- [Cultura](#)
- [Vida](#)
- [Tecnologia](#)
- [Notícias](#)
- [Vídeos](#)
- [Fotos](#)
- [Banca de Jornais](#)
- [Foto do dia](#)
- [Infografias](#)
- [Especiais](#)
 - [Visita José Sócrates](#)

Gomes Cravinho diz que língua e justiça devem escapar aos cortes (C/ÁUDIO)

15 de Abril de 2011, 14:28

*** Serviço áudio disponível em www.lusa.pt ***

Lisboa, 15 abr (Lusa) -- O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação disse hoje que as áreas da língua e da justiça devem escapar aos cortes financeiros, admitindo, contudo, ser necessário "olhar de novo" para as prioridades da cooperação portuguesa.

"A cooperação tem domínios que não devem ser sacrificados pelo que representam de união entre os povos de expressão portuguesa", disse João Gomes Cravinho, acrescentando que não haverá cortes nos apoios nas áreas da língua portuguesa e da justiça.

No entanto, para o secretário de Estado "é evidente que na próxima legislatura será necessário olhar de novo para as prioridades da cooperação para ver se é possível manter todas as atividades ou se algumas terão que ser adiadas".

Gomes Cravinho, que falava à Agência Lusa à margem de um seminário sobre mediação e arbitragem na CPLP, considerou também que não há, no momento, "necessidade de cortes muito significativos" e que todos os programas de cooperação terão continuidade.

O governante adiantou que até junho não serão assinados novos programas de cooperação, apesar de considerar que os Programas Indicativos de Cooperação acordados e finalizados com a Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Timor-Leste "não são polémicos".

No âmbito do seminário sobre mediação e arbitragem nos países de língua portuguesa promovido pelo Instituto de Mediação e Arbitragem Internacional (ILMAI), João Cravinho sublinhou a importância dos mecanismos alternativos de resolução de conflitos e da criação do Tribunal Arbitral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

"O desenvolvimento de mecanismos alternativos de resolução de conflitos é uma forma de acelerar a cooperação no domínio empresarial. O mau funcionamento da justiça constitui um travão do desenvolvimento económico", disse, ressaltando as vantagens da resolução alternativa de litígios, um processo mais rápido e mais barato, que funciona como "acelerador" do desenvolvimento.

Fernando Tonim, presidente do ILMAI, destacou a grande aposta deste novo instituto na formação de mediadores nos países da CPLP, cujos governos, segundo adiantou, estão atualmente "muito preocupados" em criar legislação e dar relevância a esta área.

"Há uma grande diversidade de legislação e a nossa preocupação é precisamente sensibilizar estes governos para harmonizar estas legislações", disse.

Questionado sobre os avanços conseguidos pelos países na criação de centros locais de mediação, Fernando Tonim admitiu que muito pouco foi ainda feito e, excetuado o Brasil e Portugal, apontou Moçambique como o país que "mais evoluiu" nesta área.

"Moçambique evoluiu bastante e hoje temos já um instituto de mediação e arbitragem laboral. Há também alguns exemplos em Cabo Verde com a criação das casas do direito. São sinais de que estes governos já deram alguns passos. Os outros são a nossa preocupação", disse.

Sobre a criação do Tribunal Arbitral da CPLP, Fernando Tonim, considera que "já tarda", adiantando que se está em fase "de desenho" do que será este futuro tribunal, que deverá entrar em funcionamento no segundo semestre de 2012.

"A sede ainda é uma preocupação porque exige algum esforço financeiro do país onde será instalada, mas acreditamos que as ordens dos advogados vão encontrar uma solução", disse.

CFF.

Lusa/fim

Comentários

[0 comentários](#)

Nome *

Email

Mensagem *

Faltam 1000 caracteres

[Critério de publicação de comentários](#)



Produzido por PTC © 2011 Todos os direitos reservados
O SAPO é uma marca e um [motor de busca](#) criado na Universidade de Aveiro